



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS ANTÔNIO MARIZ – CAMPUS VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

CYNTHIA LUIZA SANTOS ALVES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2010 e 2020**

PATOS

2020

CYNTHIA LUIZA SANTOS ALVES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2010 e 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Administração.

Orientador: Prof. Me. Leisianny Mayara Costa Silva

PATOS

2020

A474e

Alves, Cynthia Luiza Santos.

Empreendedorismo feminino [manuscrito]: um estudo bibliométrico da produção científica entre 2010-2020 / Cynthia Luiza Santos Alves. - 2020.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em

Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Leisianny Mayara Costa Silva, Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Empreendedorismo feminino. 2. Estudo bibliométrico. 3. Mulheres empreendedoras. 4. Produção científica. I. Título

21. ed. CDD 650.1

CYNTHIA LUIZA SANTOS ALVES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2010-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Administração.

Área de concentração: Empreendedorismo

Aprovada em: 03/12/2020

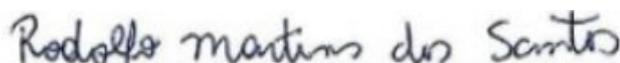
BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Leisianny Mayara Costa Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Bruna Lourena de Lima Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Rodolfo Martins dos Santos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Aos meus pais, cuja presença durante minha
jornada tornou tudo mais fácil, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	Empreendedorismo.....	9
2.2	Empreendedorismo: atuação de homens e mulheres.....	11
2.3	Empreendedorismo Feminino.....	11
3	METODOLOGIA.....	13
3.1	Coleta, tratamento e análise dos dados.....	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
4.1	Caracterização da produção em relação ao corte temporal, áreas de estudo e território.....	14
4.2	Identificação dos estudos e autores principais da área.....	17
4.3	Verificação do que vem sendo estudado nesse ramo de pesquisa.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERENCIAS.....	21

EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2010-2020

Cynthia Santos

RESUMO

O constante crescimento das mulheres no cenário empreendedor vem proporcionando grande interesse acadêmico e, por consequência, um grande número de publicações científicas sobre o tema. Diante disso, o presente trabalho tem como principal objetivo analisar a produção científica de trabalhos sobre o Empreendedorismo Feminino quanto às publicações desenvolvidas nos últimos anos (2010-2020). A partir disso, para atingir o objetivo desta pesquisa, foi realizado um estudo bibliométrico de caráter quantitativo com dados retirados da base SCOPUS, que, em seguida, foram processados no *software* VOSViewer. Dessa forma, após a coleta, processamento e análise dos dados obtidos, no que se refere ao volume de produção, os anos 2018, 2019 e 2020; a área de Negócios, Gestão e Contabilidade e, Ciências Sociais; e o território dos Estudos Unidos da América são destaques. Em relação aos estudos principais, no quesito mais citados, abordam fatores como as novas perspectivas do Empreendedorismo Feminino e o empoderamento social das mulheres por meio do empreendedorismo. Quanto à densidade bibliométrica, os autores principais em termos de incidência de coautoria são Welsh, D. H. B; Ratten, V; Welter, F, entre outros. E por fim, quanto aos termos com mais evidência em todos os estudos publicados os mais aparentes são “*performance*”, “*field*”, “*self efficacy*”, entre outros. Sendo assim, esta pesquisa torna-se pertinente para que se possa ter um melhor entendimento sobre o cenário científico do tema estudado e preencher algumas lacunas que ainda possam existir em relação a ele, além de servir como base para futuras pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Estudo bibliométrico. Mulheres Empreendedoras. Produção Científica.

ABSTRACT

The constant growth of women in the entrepreneurial scenario has been providing great academic interest and, consequently, a large number of scientific publications on the subject. Given this, the present work has as main objective to analyze the scientific production of works on Female Entrepreneurship regarding the publications developed in the last years (2010-2020). From this, in order to achieve the objective of this research, a bibliometric study of quantitative character was carried out with data taken from the SCOPUS database, which were then processed in the VOSViewer software. In this way, after the collection, processing and analysis of the data obtained, regarding to the volume of production, the years 2018, 2019 and 2020, the area of Business, Management and Accounting and, Social Sciences and the territory of the United Studies of America are highlights. In relation to the main studies, in the most cited item, they address factors such as the new perspectives of Female Entrepreneurship and the social empowerment of women through entrepreneurship. As for bibliometric density, the main authors in terms of co-authorship incidence are Welsh, D. H. B; Ratten, V; Welter, F, among others. And finally, as for the terms with more evidence in all published studies, the most apparent are “*performance*”, “*field*”, “*self-efficacy*”, among others. Therefore, this research becomes pertinent so that one can have a better understanding of the scientific scenario of the studied topic and fill some gaps that may still exist in relation to it, in addition to serving as a basis for future academic research.

Keywords: Female Entrepreneurship. Bibliometric study. Entrepreneurial Women. Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

A prática empreendedora vem sendo cada vez mais vista como uma fonte de geração de emprego e renda, e, por consequência, como parte do desenvolvimento dos países. Para Dolabela (2006), o empreendedorismo dinamiza a economia, tornando-se responsável tanto pelo crescimento econômico quanto pelo desenvolvimento social de um país.

Diante dessa perspectiva, observa-se que o número de mulheres no mercado de trabalho tem crescido de forma significativa nos últimos anos, onde grande parte dessas mulheres opta por abrir seu próprio negócio, tornando-se empreendedoras. Segundo Jonathan e Silva (2007), são várias as contingências que cercam a inserção das mulheres no espaço público do trabalho e, em todo mundo, cresce o interesse pelas análises das características e consequências do trabalho feminino.

Um estudo realizado pela *Global Entrepreneurship Monitor- GEM* (2018) relevou que no Brasil, mesmo as mulheres ainda apresentando as menores taxas no ramo do empreendedorismo, em números absolutos, elas representam cerca de 23,8 milhões de brasileiras. Para os autores Anderson e Woodcock (1996), os motivos que levam as mulheres a empreender podem estar ligados a vários fatores como sobrevivência e insatisfação com a liderança masculina, mas também descoberta de um nicho de mercado, satisfação em tomar as próprias decisões, e até mesmo à percepção do desafio que, em combinação com o prazer e o contentamento associados, pode constituir o fator principal.

De acordo com Morrison, White, e Van Velsor (1987), as mulheres empreendedoras inovam, pois ao criarem ou assumirem a liderança de seus próprios negócios elas ultrapassam o denominado “teto de vidro”, um obstáculo simbólico que dificulta a ascensão das mulheres a altos níveis da administração empresarial.

Ao longo do tempo, muitos estudos vêm sendo realizados no campo do empreendedorismo feminino, a exemplo de Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2019), Simões (2013), Decarlo e Lyons (1979) e Schwartz (1976), que possuem como principais objetivos entender o perfil da mulher empreendedora, além de encontrar quais aspectos motivam essas mulheres a empreender e quais suas principais dificuldades em criar seu próprio negócio.

Desse modo, considerando a importância do empreendedorismo feminino no contexto empresarial, nota-se que o crescimento que ele tem proporcionado para o interesse na área acadêmica é significativo, o que tem gerado muitas produções científicas ao longo dos anos, tornando-se assim necessário compreender: Em que cenário se encontram as pesquisas referentes ao tema Empreendedorismo Feminino na literatura científica?

Diante disso, esse estudo tem por objetivo analisar a produção científica de trabalhos sobre o empreendedorismo feminino quanto às publicações desenvolvidas nos últimos anos (2010-2010). Para alcançar este objetivo, têm-se os seguintes objetivos específicos: caracterizar a produção em relação os principais campos quanto ao corte temporal escolhido, áreas de estudo e território; identificar os estudos e autores principais da área; e verificar o que vem sendo estudado nesse segmento de pesquisa.

Esta pesquisa possui caráter quantitativo a partir de um estudo bibliométrico, utilizando os dados da base SCOPUS sobre o tema empreendedorismo feminino, a partir dos estudos publicados nos últimos 10 anos, no período de 2010 a 2020.

Ademais, esse trabalho se divide em quatro seções: referencial teórico onde se têm o conceito de empreendedorismo, dados sobre a atuação de homens e mulheres no empreendedorismo, e empreendedorismo feminino; metodologia, onde se apresenta tanto a caracterização da pesquisa, quanto da coleta de dados e o tratamento e análise dos mesmos; resultados e discussões onde serão expostos todos os dados coletados na base SCOPUS e os resultados de acordo com cada objetivo específico; e por último as considerações finais onde estão à conclusão do estudo bem como as limitações e indicações para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

No mundo atual, o mercado econômico está em um contínuo processo de evolução, passando por constantes mudanças e inovações o que faz com que, para adentrar nesse mercado, as empresas precisem se adaptar a cada nova situação e o empreendedorismo se tornou a principal forma de realizar isso. Para Dornelas (2016), o empreendedorismo surge como algo resultante das constantes e rápidas mudanças que forçam os empresários buscarem novas formas de trabalhar, perante o envolvimento de pessoas e processos, que agindo juntos, transformam ideias em oportunidades.

Baron e Shane (2007) por sua vez, apontam o empreendedorismo como um processo em andamento, não apenas um evento único, eles citam como exemplo a fundação de uma nova empresa ou a identificação de uma nova oportunidade. Ainda segundo os autores citados, apenas gerar uma nova ideia, produto ou serviço não é o suficiente, é preciso a criação de uma aplicação comercial para que de fato esse processo possa ser chamado de empreendedorismo.

Dentro dessa perspectiva, ao longo dos anos vários autores buscaram definir o termo empreendedorismo, a exemplo de, Barreto (1998), Leite (2000), Barbosa e Valenciano (2005), Baggio e Baggio (2015). Assim, o Quadro 1 apresenta algumas das principais definições do empreendedorismo mediante sua temporalidade e seus respectivos autores.

Quadro 1: Definições de Empreendedorismo

Autor	Ano	Definição
Ronstadt	1984	Processo dinâmico de criar mais riquezas, geradas por indivíduos que assumem riscos, estejam eles ligados a patrimônio, tempo ou a carreira.
Barreto	1998	Habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada.
Leite	2000	Criação de valor por pessoas e organizações trabalhando juntas para implementar uma ideia por meio da aplicação da criatividade, capacidade de transformar e o desejo de tomar aquilo que comumente se chamaria de risco.
Barbosa e Valenciano	2005	Envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.
Dornelas	2005	Transformação de ideias em oportunidades através do envolvimento de pessoas e processos que gera a criação de negócios de sucesso.
Baggio e Baggio	2015	A arte de fazer acontecer com criatividade e motivação e consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos.

Fonte: Elaboração própria.

Conforme o Quadro 1, nota-se que o conceito de empreendedorismo, apesar de amplo, reflete-se em vários termos destaque, a exemplo de inovação, transformação (criatividade), oportunidades e riscos. Observa-se também que alguns conceitos se complementam com o passar do tempo, como Baggio e Baggio (2015) que traz uma abordagem sobre criatividade já citado também por Leite (2000).

Para tanto, as mudanças nas definições sobre empreendedorismo apresentadas, podem ser compreendidas devido ao cenário de sua origem. Segundo Dornelas (2016), Marco Polo foi o pioneiro no empreendedorismo, para ele empreendedores eram os indivíduos que assumiam riscos físicos e emocionais. Na Idade Média, o termo foi utilizado para definir os indivíduos que gerenciavam projetos de produção, utilizando apenas dos recursos já disponíveis. No século XVII, o empreendedor era quem realizava acordos contratuais e assumiam riscos. Já no século XVIII devido ao processo de industrialização que ocorria no mundo houve a diferenciação entre empreendedor e capitalista. E no final do século XIX e início do século XX, os empreendedores foram confundidos com os gerentes e administradores, o que ocorre ainda nos dias atuais, são analisados pelo ponto de vista econômico como aqueles que organizam a empresa e controlam as ações desenvolvidas na organização.

Como observado por Dornelas (2016), a concepção de empreendedorismo se modificou ao longo do tempo, e pode ser compreendida desde indivíduos que correm risco àqueles gerentes que administram uma organização. Essa percepção de ligação entre o conceito de empreendedorismo e a atuação do empreendedor, fez com que alguns autores passassem a analisar as ações e características dos empreendedores neste contexto. Para Schumpeter (1949), o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente, introduzindo novos produtos e serviços no mercado, criando novas formas de organização ou explorando novos recursos e materiais. Já para Dornelas (2016), o empreendedor é alguém que possui uma grande motivação e paixão por aquilo que faz, que não se satisfaz em ser apenas mais um na multidão e por isso almeja ser reconhecido, admirado, referenciado e até mesmo imitado, é alguém que quer deixar um legado.

Diante disto, o desenvolvimento da ação empreendedora foi se ampliando conforme a atuação dos indivíduos e cenários em que operavam, permitindo a existência de diferentes maneiras de empreender e vários tipos de empreendedorismo. Leite e Oliveira (2007) classificam o empreendedorismo de duas formas, o empreendedorismo por necessidade, onde se investe em negócios por não haver alternativa e o empreendedorismo por oportunidade onde se cria um negócio a partir da geração de uma ideia lucrativa.

Além da maneira de empreender, o empreendedorismo também foi se ampliando em tipologias, Pessoa (2005) afirma haver três principais tipos de empreendedorismo: empreendedorismo corporativo, empreendedorismo social e o empreendedorismo de negócios.

Empreendedorismo corporativo: é o processo de identificação, desenvolvimento, captura e implementação de uma nova oportunidade dentro de uma empresa já existente onde um indivíduo ou um grupo de indivíduos criam uma nova organização ou incentivam a renovação e inovação dentro da organização existente (PESSOA, 2005).

Empreendedorismo social: busca uma solução para um ou vários problemas sociais existentes em alguma comunidade, buscando promover uma melhor qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental. A força desse empreendedorismo está no impacto social que ele causa, na sua capacidade de encontrar soluções eficientes e eficazes para os problemas identificados (PESSOA, 2005).

Empreendedorismo de negócios: aqui os desafios são claros, a competitividade, a concorrência, a busca por clientes e alcançar a lucratividade e a produtividade necessária à manutenção do empreendimento (PESSOA, 2005).

Além desses tipos de empreendedorismo, outros foram surgindo com o tempo, a exemplo do ecoempreendedorismo (BENNET, 1992), empreendedorismo digital (ZIYAE, SAJADI E MOBARAKI, 2014), dentre outros.

No entanto, considerando a criação de novos empreendimentos é preciso analisar além dessas tipologias e adentrar nas características do empreendedor enquanto sujeito, pois segundo Fillion (1999), para as pessoas interessadas na criação de um novo empreendimento, a

melhor forma de prever o seu sucesso é com base na análise de seu valor, sua diversidade, experiências e qualificações no setor no qual se pretende agir.

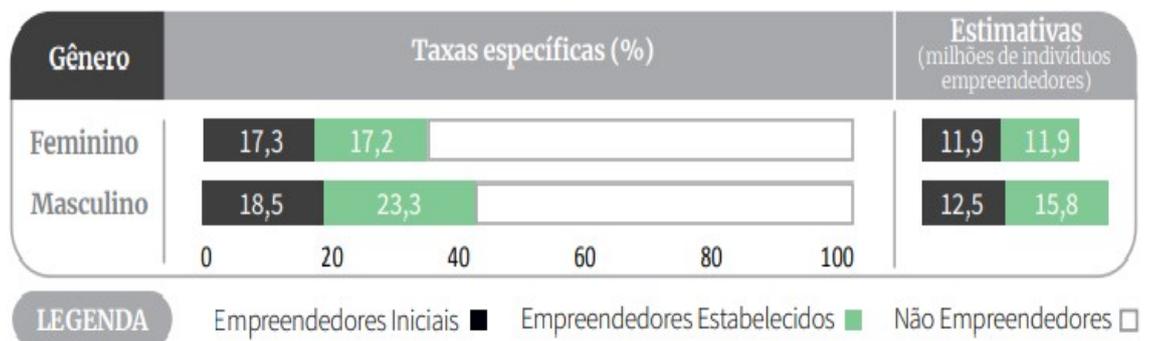
2.2 Empreendedorismo: atuação de homens e mulheres

Durante os últimos anos, a relação entre gênero e empreendedorismo vem sendo estudada cada vez mais, como aponta Freire, Correia e Ribeiro (2011), ao dizerem que estudos sobre gênero e empreendedorismo são dois campos temáticos que se unem em uma fertilização mútua, buscando demonstrar como as relações de gênero se inserem no contexto empreendedor. Para os autores, historicamente, as formas de empreender no mercado de trabalho são diferentes para os homens e mulheres.

Diante dessa perspectiva, em seu estudo, Scorzafave (2001) afirma que o futuro proprietário de um negócio, terá que demonstrar além das aptidões comumente associadas aos homens (racionalidade, capacidade de decisão, agressividade na condução dos negócios, liderança, etc.), outras qualidades que as mulheres aperfeiçoaram ao longo do tempo, como, por exemplo: a capacidade de adaptação às situações de controle e pressão social intensa ou, ainda, a habilidade para agregar pessoas e produzir resultados.

Uma pesquisa realizada pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) no ano de 2018 traz um comparativo no que diz respeito à presença de homens e mulheres no empreendedorismo. A pesquisa aponta que, tratando-se do empreendedorismo em sua fase inicial, a taxa de mulheres empreendedoras envolvidas é de 17,3% e de homens de 18,5%. No entanto, quando feito esse comparativo em relação a empreendedores estabelecidos as taxas entre os homens são de 23,3% e entre mulheres de 17,2%, sendo a diferença que era de apenas 1,2% no estágio inicial aumenta para 6,1% (GEM, 2018).

Gráfico 1: taxas específicas (em%) e estimativas do número de empreendedores por gênero segundo o estágio do empreendimento – Brasil – 2018:



Fonte: GEM, 2018

Com base nesses dados, pode-se concluir que as mulheres têm conseguido abrir novos negócios tanto quanto os homens, mas, por algum motivo, encontram dificuldades em mantê-los, a pesquisa ainda afirma que essa diferença tem se mantido constante nos últimos anos (GEM, 2018).

Para Villas Boas (2010), existem diferenças importantes em relação ao estilo de empreender masculino e feminino, para o autor, as mulheres têm uma ótima capacidade de persuasão, além de preocuparem com seus clientes e fornecedores, algo que impacta positivamente na empresa e contribui para seu progresso. A seguir será apresentado com mais detalhes essa atuação do empreendedorismo feminino.

2.3 Empreendedorismo feminino

Os conceitos de empreendedorismos aplicados até aqui não fazem distinção de gênero, visto que as características empreendedoras podem ser encontradas em ambos os sexos, no entanto, devido ao constante crescimento das mulheres empreendedoras, para Miranda (2007), a atuação da mulher no mercado de trabalho quanto à administração de negócios próprios tem recebido especial atenção pelos pesquisadores.

Segundo Fontanele-Mourão (2006), no decorrer da história, as mulheres sempre estiveram sujeitas às condições subordinadas e por vezes excluídas dos espaços públicos, tendo como sua principal atividade econômica o cuidado com o lar. Leite (1994) trouxe esse mesmo pensamento anos atrás ao afirmar que, mesmo com alguns grandes acontecimentos, a exemplo da Revolução Industrial e Russa, a Grande Resseção, como também a Segunda Guerra Mundial, onde o mercado de trabalho exigiu uma grande movimentação de mulheres para suprir a carência de mão de obra, a mulher ainda se encontrava em situação de submissão e baixa remuneração quando comparado aos homens.

Diante dessas características históricas, a maneira de empreender das mulheres passou a ser observada, para Machado et al. (2003), as mulheres empreendem mais por necessidade do que por oportunidade, o que ocorre por diversos motivos: realização pessoal, frustração no emprego atual, mudança na situação pessoal (separação ou morte do cônjuge) ou ainda pela necessidade de buscar alternativas para suprir o sustento da família ou se auto sustentarem. Brush e Cooper (2012) completam esse pensamento ao citar o empreendimento feminino por necessidade se dá em países menos desenvolvidos, onde há poucos fatores motivadores, enquanto que em países mais desenvolvidos as mulheres empreendem mais por oportunidades.

Por outro lado, Bruschini e Lombardi (2003), afirmam que além da necessidade econômica decorrente das mudanças no mundo do trabalho e das novas oportunidades surgidas a partir de então, as transformações demográficas, culturais e sociais influenciaram a inserção da mulher no mercado de trabalho. Moore e Buttner (1997) complementam esse pensamento ao afirmarem que as mulheres deixam seus empregos formais para criar seu próprio negócio em consequência de três fatores: autodeterminação, autonomia e liberdade; desafios e atrações do empreendedorismo, o que envolve aspectos como reconhecimento e controle de seu próprio futuro; e obstáculos ao desenvolvimento dentro das corporações, como o descompasso com a cultura corporativa, discriminação e barreiras do desenvolvimento profissional.

No que diz respeito à atuação das mulheres empreendedoras, Gimenez, Machado e Biazin (1998), aprofundam-se ao contexto e afirmam que as mulheres optam por estilos mais democráticos na tomada de decisão, oferecem menor número de produtos, porém, de alta qualidade, além de enfatizarem pesquisas de mercado.

Fundamentados nos estudos de Gartner (1985), os autores Silveira e Gouvêa (2008) apontam que a mulher interage no mercado de negócios de maneira peculiar, essa afirmação é refletida em quatro dimensões estratégicas: Individual, Ambiente, Organização e Processo.

Dimensão Individual: nessa dimensão, as mulheres enfrentam uma luta interna nas organizações, buscando equilibrar sua vida pessoal (familiar) com sua vida de negócios.

Dimensão Ambiente: as mulheres enfrentam desvantagens no empreendedorismo, indo contra estereótipos de inferioridade em função do gênero, principalmente no quesito financeiro, onde as mulheres possuem menos acesso a esses recursos, o que limita seu desempenho.

Dimensão Organização: permite constatar que as estratégias adotadas pelas mulheres possuem influência direta nos desempenhos das organizações. Para as empreendedoras, o amplo envolvimento das pessoas na empresa é de suma importância, e por isso valorizam as relações com todos os colaboradores da organização, em especial se esses colaboradores são pessoas de seu círculo familiar.

Dimensão Processo: indica que as ações desenvolvidas pelas mulheres ao criarem suas empresas tendem a não seguir um curso ou uma sucessão de ações conhecidas, como

identificar as ações de iniciar uma empresa, comumente utilizada entre os homens, que são: a identificação de uma oportunidade de mercado, a definição de objetivos, a obtenção de recursos, a comercialização de produtos e serviços e a estruturação da empresa.

Assim, conforme o exposto nota-se que a mulher enquanto empreendedora atua de forma particular e não convencional no cenário organizacional (SILVEIRA; GOUVÊA (2008). O que de fato, torna o Empreendedorismo Feminino uma temática pertinente nos campos de pesquisa sobre empreendedorismo.

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com uma abordagem quantitativa, utilizando o método de estudo bibliométrico.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Ainda segundo o mesmo autor, a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Para Malhotra (2001), ela dispõe de critérios e compreensão e é utilizada em casos onde é necessário definir o problema com maior precisão.

Escolheu-se a abordagem quantitativa por ser, segundo Knechtel (2014), uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano e/ou social, e é baseada no teste de uma teoria sendo composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, tendo o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

Esta pesquisa contemplou o estudo bibliométrico, que se refere a contagem de publicações ou citações encontradas nas bases de publicações científicas e acadêmicas (COATES et al. 2001), por ela permitir, de acordo com Costas (2017), compreender e avaliar as atividades de produção científicas de conhecimento e proporcionar o reconhecimento de escritores e estudiosos, por meio da divulgação da literatura existente, além de contribuir para o desenvolvimento de novas formas de conhecimentos.

3.1 Coleta, tratamento e análise dos dados

Dessa forma, a coleta de dados dessa pesquisa foi feita no dia 30 de outubro de 2020 e tem como eixo dados encontrados na base SCOPUS, que, de acordo com a *Elsevier*, é a maior base de dados de resumos, citações e artigos científicos, com ferramentas bibliométricas para acompanhar, analisar e visualizar a pesquisa de diversos temas nas principais áreas da ciência.

A pesquisa se dá por meio da mineração de textos científicos nessa base através da busca por palavras-chave, cortes temporais e localização dos termos, como é apresentado no quadro abaixo.

Quadro 2: Procedimento de coleta de dados

Critério de busca	Procedimento
Base de dados	SCOPUS
String de busca	“ <i>entrepreneurial women</i> ” OU “ <i>enterprising woman</i> ” OU “ <i>female entrepreneurship</i> ” OU “ <i>woman entrepreneurship</i> ” OU “ <i>women who undertake</i> ” OU “ <i>woman who undertakes</i> ” OU “ <i>women in entrepreneurship</i> ” OU “ <i>woman in entrepreneurship</i> ”
Localização dos termos	Título, resumo ou palavras-chave.
Corte temporal	2010 a 2020

Tipo de documento	Artigo científico
-------------------	-------------------

Fonte: Elaboração própria

Dessa forma, a partir do quadro acima, é possível identificar a localização dos termos, onde foram pesquisados nos principais campos de estudos, como “*female entrepreneurship*” e “*entrepreneurial women*”, e outros exibidos no quadro. Em seguida foi definido o corte temporal (2010-2020), onde o intuito foi buscar por documentos mais atualizados e por último, buscando delimitação, foi definido o tipo de documento para artigos científicos. Ademais, é necessário explicar que as buscas pelos termos em inglês entre aspas justificam-se pelo fato de que a plataforma se trata de uma base de dados internacional. A escolha desses termos se deu devido à abrangência de estudos que se pretendia encontrar, e a diferenciação da área do conhecimento. O uso das aspas se torna necessário para que não sejam encontrados estudos que, mesmo possuindo as palavras pesquisadas em seu corpo, não façam parte do mesmo contexto científico.

Com relação ao tratamento e análise dos dados, os mesmos foram inicialmente colhidos o quantitativo na própria base SCOPUS e trabalhado o seu percentual, sendo, em seguida, extraídos, levados e processados no *software* VOSViewer, cujo objetivo foi identificar e caracterizar o mapeamento da rede bibliométrica sobre o tema estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando todo o processo de geração dos resultados, a pesquisa revelou que, em um primeiro momento, foram encontrados 1.234 documentos onde as palavras do grupo de *string* de busca apareciam, sejam no título do documento, em seu resumo ou entre suas palavras-chave. Em seguida, após a filtragem do período a ser estudado, dos anos 2010 – 2020 esse número diminui para 1.059 documentos e ao ser selecionado o tipo de documento para “artigos científicos” esse número reduz ainda mais, totalizando 741 estudos.

A partir disso, os resultados deste estudo referem-se a um total de 741 documentos analisados, e levando em conta os objetivos específicos deste trabalho, a seguir serão apresentados os resultados encontrados e suas respectivas discussões.

4.1 Caracterização da produção em relação ao corte temporal, áreas de estudo e território.

Considerando o número de produções científicas em relação aos últimos 10 anos, ou seja, no período de 2010 a 2020, o Quadro 3 a seguir representa a quantidade de artigos científicos encontrados na base SCOPUS.

Quadro 3: Total da produção científica entre 2010 e 2020.

Ano	Quantidade de artigos científicos	Percentual %
2020	122	16,46
2019	113	15,25
2018	111	14,98
2017	68	9,18
2016	76	10,26
2015	56	7,56
2014	55	7,42
2013	35	4,72
2012	42	5,67
2011	33	4,45
2010	30	4,05

Fonte: Elaboração própria

Diante do Quadro 3, pode-se notar que entre os anos de 2010 e 2012 os trabalhos científicos sobre o tema empreendedorismo feminino apresentaram um leve crescimento 30 artigos no ano de 2010, 33 em 2011 e 42 em 2012, no entanto, no ano de 2013 esses estudos sofreram uma queda com 35 artigos científicos encontrados, tendo ascensão novamente durante os três anos seguintes. No ano de 2017, houve outra redução no número de artigos encontrados onde esse número é novamente reduzido, chegando a 68 artigos científicos. Por outro lado, nos anos de 2018, 2019 e 2020 esses números voltaram a crescer de forma significativa, tendo 111 (14,9%), 113 (15,2%) e 122 (16,4%) artigos científicos encontrados na base SCOPUS, respectivamente. Estes três anos juntos são responsáveis por 46,5% do total de artigos científicos encontrados.

Dessa forma, pode-se notar que, embora tenha havido diversas oscilações em relação ao número de publicações/ano de artigos científicos sobre o tema estudado, os últimos três anos e, em especial, o ano de 2020 aparece como o mais atuante, mostrando que o Empreendedorismo Feminino é ainda um tema bastante relevante na literatura e está cada vez mais em crescimento.

A seguir, atentando-se as divisões de pesquisas por área, o Quadro 4 apresenta a quantidade de estudos publicados entre os anos 2010 e 2020 na base SCOPUS em relação a cada uma das áreas científicas do conhecimento.

Quadro 4: Total da produção científica por área científica.

Área Científica	Quantidade de artigos científicos	Percentual %
Negócios, Gestão e Contabilidade	503	67,88
Ciências Sociais	317	42,78
Economia, Econometria e Finanças	299	40,35
Artes e Humanidades	50	6,75
Engenharia	33	4,45
Ciência da Computação	25	3,37
Ciência ambiental	25	3,37
Ciências da Decisão	21	2,83
Energia	17	2,29
Psicologia	15	2,02
Agricultura e Ciências Biológicas	13	1,75
Medicina	10	1,35
Multidisciplinares	7	0,94
Matemática	5	0,67
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	4	0,54
Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica	4	0,54
Ciência Planetária	3	0,40
Química	1	0,13
Ciência de Materiais	1	0,13
Enfermagem	1	0,13

Fonte: Elaboração própria

A partir dessas informações do Quadro 4, é possível notar que a publicação dos artigos envolvem um total de 20 áreas de estudos. A área em que mais se encontram estudos sobre o empreendedorismo feminino é na própria área que envolve a Ciência Administração (Negócios, Gestão e Contabilidade) e representa 67,8%, onde foram localizados 503 artigos científicos sobre o tema. Em segundo lugar, com 42,7% das publicações, estão as Ciências Sociais com 317 artigos científicos; e em terceiro encontra-se a área de Economia e Finanças com 299 artigos, com um percentual de 40,3%.

Nota-se ainda que ha uma diferença significativa na quantidade de artigos encontrados em relação às outras áreas da ciência, a exemplo da área de Artes e Humanidades que se encontra em quarto lugar com 50 artigos encontrados e da área de Engenharia, que ocupa o quinto lugar com 33 artigos científicos. E as demais áreas, representadas pelas ciências exatas e de saúde, configuram como as menos representativas de publicação.

. Dessa forma, esse resultado implica em um achado já esperado, uma vez que corrobora com o entendimento de Baggio e Baggio (2015) ao citarem as definições do empreendedor diante de um ambiente mais voltado para o campo social e econômico.

A seguir, o Quadro 5 apresenta o número de artigos científicos encontrados na base SCOPUS por divisão de território. Para este quadro, devido ao número significativo de países, 92 países ao total, foram levados em conta os 10 países com o maior número de artigos publicados.

Quadro 5: Total da produção científica por território.

Países	Quantidade de artigos científicos	Percentual %
Estados Unidos da América	137	18,49
Reino Unido	103	13,90
Índia	72	9,72
Espanha	50	6,75
Suécia	41	5,53
Canadá	36	4,86
Austrália	30	4,05
Itália	30	4,05
Malásia	30	4,05
Alemanha	29	3,91

Fonte: Elaboração própria

Observando o Quadro 5, é possível concluir que o país com mais pesquisas nesse campo de estudo é os Estados Unidos da América, que possui 137 artigos científicos encontrados (18,4%). O Reino Unido encontra-se em segundo lugar com 103 (13,9%) artigos, uma pequena queda se comparado com os Estados Unidos. E a Índia ocupa o 3º lugar, com 72 artigos científicos (9,7%). Estes países representam 42% do total de artigos científicos encontrados.

No entanto, ao observar os outros países no quadro, nota-se que esse número diminui gradativamente e de maneira expressiva. Ao se tratar do Brasil, que não aparece no quadro, o país ocupa o 32º lugar, com apenas 07 estudos sobre empreendedorismo feminino encontrados na base SCOPUS.

A partir desses dados, pode-se afirmar que os países mais relevantes em número de publicação estão situados nos continentes Americano, Europeu e Asiático, o que implica dizer que estudos sobre o tema Empreendedorismo Feminino não estão concentrados em apenas uma parte do mundo. Isso é de grande importância para que se possam identificar as diversas razões pelas quais as mulheres empreendem como já foi citado por Brush e Cooper (2012), ao afirmarem que em países menos desenvolvidos as mulheres empreendem mais por necessidade, enquanto que em países mais desenvolvidos, esse empreendedorismo se dá mais por oportunidade.

4.2 Identificação dos estudos e autores principais da área.

Diante dos dados até aqui apresentados, a análise a seguir será feita de dois modos. Sendo o primeiro deles ainda a SCOPUS, onde serão identificados os principais estudos na área do Empreendedorismo Feminino, considerando os artigos mais citados; e o segundo o

software VOSViewer, onde será apontado, por meio de *clusters*, quais os principais autores encontrados nesse campo de pesquisa.

Desse modo, considerando os principais estudos sobre Empreendedorismo Feminino, o Quadro 6 apresenta os estudos mais citados encontrados na base SCOPUS sobre o tema estudado, para a elaboração deste quadro, foram levados em conta os dez artigos científicos mais citados e seus anos de publicações.

Quadro 6: Estudos mais citados sobre Empreendedorismo Feminino.

Título do artigo	Autores	Ano	Nº de citações
<i>Extending Women's Entrepreneurship Research in New Directions</i>	Hughes, K.D., Jennings, J.E., Brush, C., Carter, S., Welter, F.	2012	210
<i>Empowering Women Through Social Entrepreneurship: Case Study of a Women's Cooperative in India</i>	Datta, P.B., Gailey, R.	2012	149
<i>Women entrepreneurs in the Republic of Macedonia: Waiting for directions</i>	Ramadani, V., Gërguri, S., Dana, L.-P., Tašaminova, T.	2013	148
<i>Women entrepreneurs in and from developing countries: Evidences from the literature</i>	De Vita, L., Mari, M., Poggesi, S.	2014	139
<i>Gender and the business environment for new firm creation</i>	Klapper, L.F., Parker, S.C.	2011	120
<i>Institutions and female entrepreneurship</i>	Estrin, S., Mickiewicz, T.	2011	113
<i>The impacts of microfinance: Evidence from joint-liability lending in Mongolia</i>	Attanasio, O., Augsburg, B., De Haas, R., Fitzsimons, E., Harmgart, H.	2015	103
<i>Female entrepreneurship and the management of business and domestic roles: Motivations, expectations and realities</i>	McGowan, P., Redeker, C.L., Cooper, S.Y., Greenan, K.	2012	101
<i>Female entrepreneurship and economic activity</i>	Minniti, M.	2010	95
<i>What the numbers tell: The impact of human, family and financial capital on women and men's entry into entrepreneurship in Turkey</i>	Cetindamar, D., Gupta, V.K., Karadeniz, E.E., Egrican, N.	2012	93

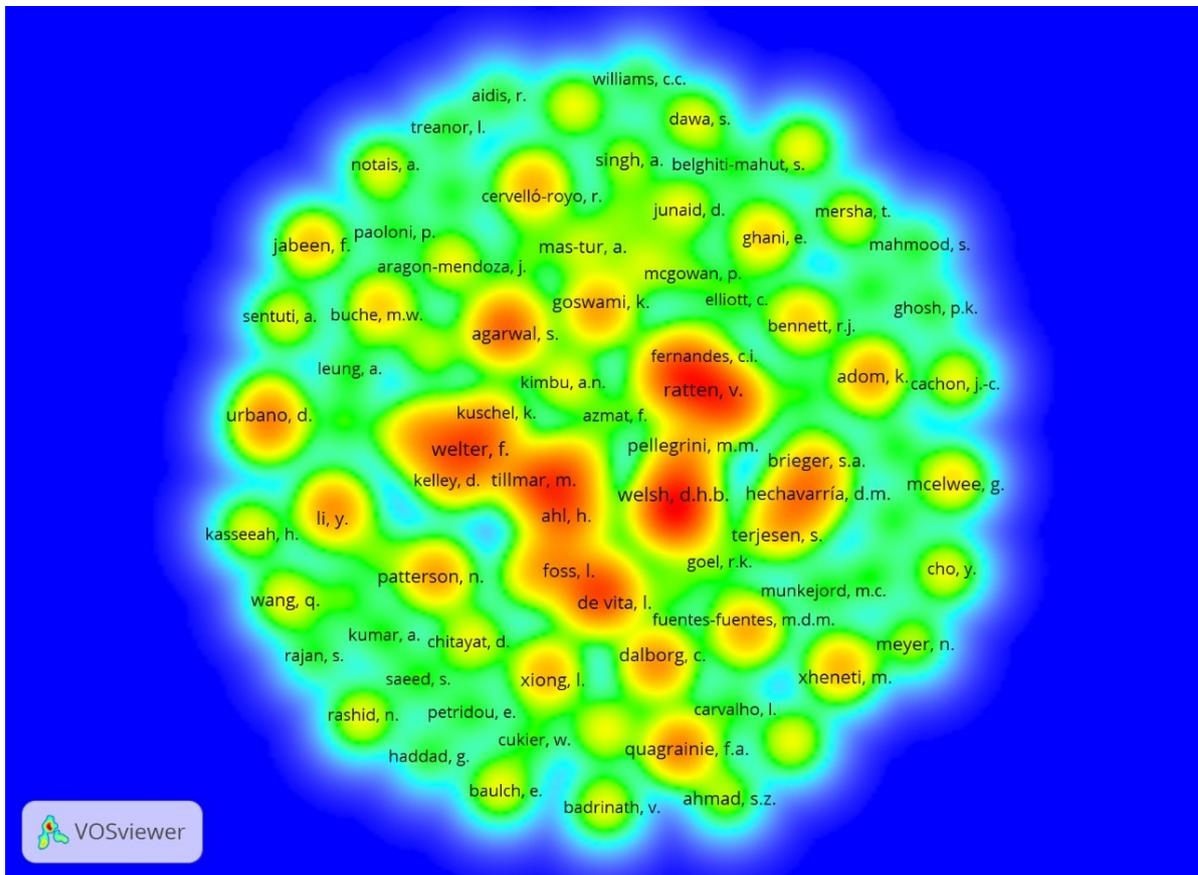
Fonte: elaboração própria

Conforme o Quadro 6, o artigo mais citado, com 210 citações de autoria de Hughes, K.D. *et al.*, (2012), refere-se a uma análise sobre as novas perspectivas do Empreendedorismo Feminino. O segundo artigo mais citado, 149 citações, com autoria de Datta, P.B. e Gailey, R. (2012), traz um estudo de caso sobre o empoderamento social de mulheres por meio do empreendedorismo em uma cooperativa de mulheres na Índia. Já o terceiro artigo escrito por Ramadani, V. *et al.* (2013), com 148 citações, explana sobre as mulheres empresárias na República da Macedônia e quais problemas elas enfrentam.

Com relação ao ano desses estudos, é importante citar o estudo *The impacts of microfinance: Evidence from joint-liability lending in Mongolia*, do ano de 2015 com autoria de Attanasio, O; Augsburg, B. *et al.*, que trata de acesso a microfinanciamentos em um grupo de empreendedorismo feminino na Mongólia, e é o estudo mais recente citado, o que implica dizer que nem sempre os artigos mais citados sobre determinado tema são os que possuem maior tempo de publicação.

Seguindo para o próximo ponto do segundo objetivo específico desta pesquisa, a Figura 1 a seguir apresenta a densidade dada pela incidência dos autores do tema estudado encontrados na base SCOPUS, conforme a análise bibliométrica dos resultados feitas pelo software VOSViewer.

Figura 1: Clusters de autores sobre empreendedorismo feminino:



Fonte: elaborado no VOSViewer

A Figura 1 apresenta *clusters* gerados no *software* VOSViewer, onde é possível identificar os autores de maior destaque sobre o tema Empreendedorismo Feminino. Ademais, outro aspecto importante a ser ressaltado é que para esta parte dos resultados, foram considerados apenas autores com dois ou mais estudos encontrados na base SCOPUS.

Ao ser inserido os dados da pesquisa no VOSViewer, e especificar o mínimo de 2 estudos para cada autor, o *software* encontrou 173 autores, e gerou 80 *clusters*, onde, no primeiro *cluster*, foram encontrados 11 autores; o segundo e terceiro maiores *clusters* possuem 8 autores e a partir do 42º *cluster* é encontrado apenas 1 autor em cada. É justo esclarecer que, embora o *software* tenha encontrado 173 autores, ao ser criado o *cluster* aparece apenas os autores que possuem mais força de ligação quanto ao tema entre eles ficam em evidência, conforme pode ser observado na Figura 1.

Desse modo, mediante os resultados da Figura 1, observa-se que os autores Welsh, D. H. B.; Ratten, V.; Welter, F.; Fernandes, C. I.; Pellegrini, M. M.; Foss, L.; De Vita, L.; e Tillmar, M.; destacam-se como os autores com maior força e incidência de coautoria na análise do *software*.

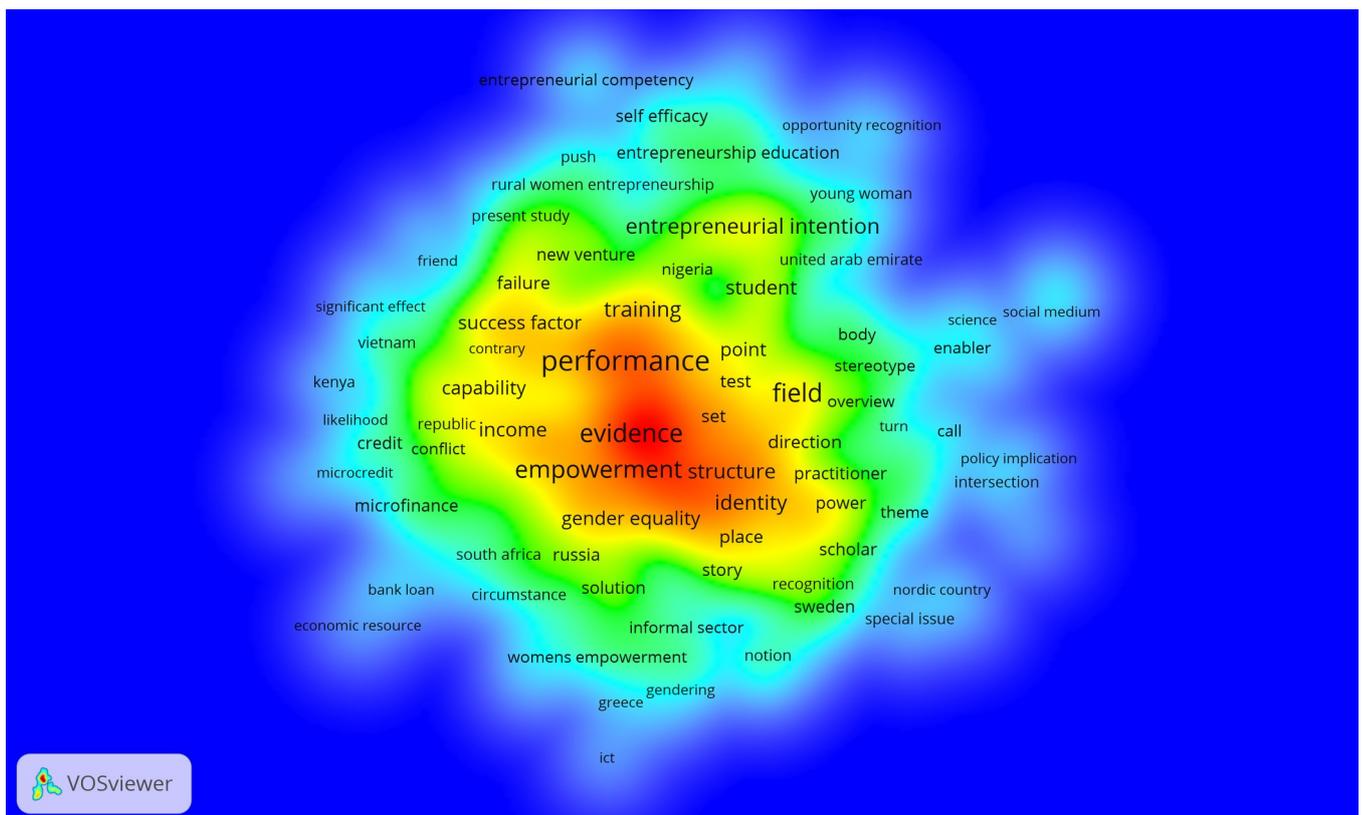
Nota-se também que alguns dos autores encontrados na imagem acima coincidem com autores do Quadro 6 desta pesquisa, a exemplo de: De Vita, L.; Welter, F.; Carter, S.; e Hughes, K. D. No entanto, em maioria, esses autores não se repetem isso ocorre em razão da delimitação da quantidade mínima de estudos por autores já citado, ou seja, a maioria dos autores presentes no Quadro 6, embora tenham seus estudos entre os mais citados, possuem apenas uma pesquisa encontrada na base SCOPUS. Ou seja, nota-se que nem sempre os

autores que estão como os estudos mais citados são os autores principais de um determinado tema de estudo, isso porque o software considera a força de ligação entre os autores mediante os clusters.

4.3 Verificação do que vem sendo estudado nesse ramo de pesquisa.

Levando em consideração a densidade dos termos mais aparentes encontrados pelo VOSViewer, a Figura 2, a seguir, demonstra os principais focos de estudo no Empreendedorismo Feminino conforme os estudos encontrados na base SCOPUS.

Figura 2: Principais termos nos títulos, palavras-chave e resumos:



Fonte: elaborado no VOSViewer

Na Figura 2, foram considerados os termos com mais aparições nos títulos, palavras-chave e resumos dos artigos. É fundamental informar que, aderindo à sugestão do próprio *software*, foram considerados termos que possuíam no mínimo dez aparições para serem considerados relevantes. Após a delimitação desse número, o *software* encontrou 577 termos, no entanto, devido o próprio VOSViewer excluir termos dispensáveis (artigos, preposições, pronomes, etc.), o número de termos usados para a geração dos *clusters* foi 346.

Dessa forma, a partir da Figura 2 acima, é possível notar termos que estão em grande evidência, a exemplo de “*performance*”, “*field*”, “*self efficacy*”, “*identity power*”, “*risk*”, entre diversos outros. Alguns desses termos fazem concordância com autores já citados nesta pesquisa, a exemplo de “*risk*” (riscos), que relembra o conceito de empreendedorismo aplicado por Ronstadt (1984) apresentado no Quadro 1 deste trabalho. Outro exemplo está no termo “*performance*” (desempenho), que pode ser visto no último tópico do referencial teórico desta pesquisa ao se falar sobre duas das quatro dimensões estratégicas de Gartner (1985): Dimensão Organização e Dimensão Processo.

Também é possível identificar entre os termos nomes de países, a exemplo de Nigéria, Vietnã, Rússia e África do Sul, onde, a partir disso, pode-se concluir que estudos sobre

Empreendedorismo Feminino, estão sendo realizados não apenas em países desenvolvidos (EUA, Reino Unido, Rússia, etc.), mas também em países menos desenvolvidos e em desenvolvimento (Nigéria, África do Sul e Vietnã). Isso reflete a importância do empreendedorismo para os países, conforme apontado por Dolabela (2006).

Assim sendo, pode-se dizer que a literatura a respeito da produção científica sobre o tema Empreendedorismo Feminino é crescente e que os estudos estão contribuindo cada vez mais para reforçar e consolidar a teoria. Há muitas vertentes sendo exploradas por diversos autores ao redor do mundo quanto ao Empreendedorismo Feminino, trazendo na produção científica, características de diversos cenários e temáticas sobre o fenômeno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Empreendedorismo Feminino é um tema de grande importância para o cenário econômico e acadêmico, pois retrata um contexto social onde as mulheres precisam lidar com um mercado de trabalho quase que controlado por homens. Logo, este estudo teve como principal objetivo analisar a produção científica de trabalhos sobre o Empreendedorismo Feminino quanto às publicações desenvolvidas nos últimos anos. Para este cumprimento, a pesquisa foi configurada através de uma análise bibliométrica mediante a base de dados SCOPUS, a partir dos artigos científicos publicados entre 2010 e 2020 que abordavam a temática.

Como resultados, foi possível identificar com clareza os anos, dentro do corte temporal 2010 – 2020, em que as pesquisas sobre o Empreendedorismo Feminino ganharam mais força: 2020, 2019 e 2018, onde o número de pesquisas sobre o tema cresceu de forma constante, apesar de algumas oscilações. Tendo o ano de 2020 como o mais expressivo. Sendo assim, pode-se afirmar que o tema Empreendedorismo Feminino vem tornando-se cada vez mais relevante, com grandes oportunidades de maior crescimento.

Quanto as principais áreas onde as pesquisas sobre o tema possuem mais força, o estudo identificou que dentre elas, três áreas ganharam ênfase se apresentando como as mais relevantes no quesito publicações: Negócios, Gestão e Contabilidade; Ciências Sociais; e Economia, Econometria e Finanças. À vista disso, pode-se concluir que, mesmo existindo em 20 áreas, as pesquisas sobre o Empreendedorismo Feminino, possuem mais força e destaque nas áreas ligadas, mesmo que indiretamente, a administração de empresas, a exemplo da área de Negócios, Gestão e Contabilidade, que se configura com a área de maior relevância quanto às publicações.

No que tange aos países com mais notoriedade de publicações, três países ganharam destaque: Estados Unidos da América, Reino Unido e Índia. Dessa forma, foi possível identificar que as publicações científicas sobre o tema estudado não se limitam há apenas um continente, mas estão espalhadas por todo o globo, o que dá mais visibilidade ao tema.

Seguindo para o contexto dos principais estudos e autores de pesquisas sobre Empreendedorismo Feminino, os estudos de maior destaque na base SCOPUS são: *Extending Women's Entrepreneurship Research in New Directions*, com autoria de Hughes, K.D., *et all*; *Empowering Women Through Social Entrepreneurship: Case Study of a Women's Cooperative in India*, dos autores Datta, P.B., Gailey, R.; e *Women entrepreneurs in the Republic of Macedonia: Waiting for directions*, escrito por Ramadani, V., *et all*. Por outro lado, considerando a força de ligação de coautoria, a incidência dos principais autores em relação ao tema Empreendedorismo Feminino gerou 80 clusters e o estudo apontou como os autores com maior força Welsh, D. H. B; Ratten, V; Welter, F; Fernandes, C, I; e Pellegrine, M, M. Vale.

Analisado os termos mais relevantes e aparentes nos artigos científicos encontrados na base SCOPUS e que demonstram os principais focos dos estudos sobre o Empreendedorismo Feminino, as palavras com destaque foram “*performance*”, “*field*”, “*self efficacy*”, *identity*

power”, “*risk*”, esses termos demonstram que os estudos sobre Empreendedorismo Feminino não estão focados em um único aspecto, mas englobam diversas variáveis.

Sendo assim, considerando que os objetivos desta pesquisa foram concluídos com êxito, este estudo traz como contribuição um melhor entendimento sobre o panorama das pesquisas científicas sobre o Empreendedorismo Feminino.

No entanto, durante o processo de construção deste trabalho, foram encontradas como limitações: o uso de uma única base (SCOPUS), o que restringe a quantidade de artigos encontrados; e a pesquisa possuir uma abordagem quantitativa. Dessa forma, sugere-se para futuros estudos sobre o tema, abranger outras bases de dados e/ou realizar uma pesquisa com maior profundidade nos estudos encontrados.

REFERÊNCIAS

ALLEN, S; TRUMAN, C (Editors). **Women in business - perspectives on women entrepreneurs**. London: Routledge, 1993.

ANDERSON, A. H; & WOODCOCK, P. **Effective entrepreneurship: a skills and activity based approach**. Oxford, UK/Cambridge, MA: Blackwell Publishers Ltd, 1996.

BAGGIO, A; BAGGIO, D. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*. p. 25-38, 2015.

BARBOSA, J; VALENCIANO SENTANIN, L. **Conceitos de Empreendedorismo**. *Revista Científica Eletrônica de Administração*, nº 9. São Paulo, 2005.

BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. *Educação Brasileira*. p. 189-197, 1998.

BENNETT, S. J. **Ecoempreendedor: oportunidades de negócios decorrentes da revolução ambiental**. São Paulo: Makron Books, 1992.

BOWEN, D; & HISRICH, R. **The female entrepreneur: a career development perspective**. *Academy of Management Review*, 1986.

BRUSCHINI, C; LOMBARDI, M. R. **Mulheres e homens no mercado de trabalho brasileiro: um retrato dos anos 1990**. In: MARUANI, M.; HIRATA, H. **As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho**. São Paulo: Senac, p.323-361, 2003.

BRUSH, C; COOPER, Sarah. **Female entrepreneurship and economic development: An international perspective**. *Entrepreneurship e Regional Development*. V. 24, n 1-2, 2012.

CASSIANO, R; SIMOES, K. **Mulheres empreendedoras: o que aprender com elas**. *Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios*, 2013.

COATES, V; FAROOQUE, M; Klavans, R; Lapid, K; LINSTONE, H. A; PISTORIUS, C. & PORTER, A. L. **On the Future of Technological Forecasting**. NorthHolland: Elsevier Science, 2001

COSTAS, R. **Discussões gerais sobre as características mais relevantes de infraestruturas de pesquisa para a cientometria, Bibliometria e Cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na Era do Big Data**. p. 19-42, 2017.

DECARLO, J. F; LYONS, P. R. **A comparison of selected personal characteristics of minority and non-minority female entrepreneurs**. *Journal of Small Business Management*. Morgantown, v. 17, n. 4, p. 222-229, Oct, 1979.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. 30ª edição, São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, J, C, A. **Transformando ideias em negócios**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 9ª reimpressão, 2005.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. José Dornelas – 6ª edição – São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

FILION, L, J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abril/junho, 1999.

FONTANELE-MOURÃO, Tânia Maria. **Mulheres no topo da carreira: flexibilidade e persistência**. Brasília, Secretaria Especial de Políticas para as mulheres, p. 92, 2006.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo, 2018**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>. Acesso em 23/10/2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição São Paulo: Atlas, 1999.

GIMENEZ, F.; MACHADO, H.; BIAZIN, C. **A mulher empreendedora: um estudo de caso no setor de confecções**. *Balas Proceedings*, Texas, v.1, p.311-322, 1998.

HISRICH, R. D; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Teresa Cristina Felix de Souza. 7ª edição Porto alegre: Bookman, 2009.

JONATHAN, E.G.; SILVA, T.M.R. **Empreendedorismo Feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes**. *Psicologia & Sociedade*, 2007.

KNECHTEL, M, R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LEE, S; PARK, G; YOON, B; & PARK, J. **Open innovation in SMEs: an intermediated network model**. *Research Policy*, 39(2), p. 290-300, 2010.

LEITE, A; & OLIVEIRA, F. **Empreendedorismo e Novas Tendências**. Estudo EDIT VALUE Empresa Junior, 2007.

LEITE, C, L, P. **Mulheres: muito além do teto de vidro**. Editora: Atlas, 1994.

LEITE, E. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3ª edição Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARQUES, A, A. **A bibliometria: reflexões para comunicação científica na Ciência da Comunicação e Ciência da Informação**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33, 2010, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: INTERCOM, p. 1-10, 2010.

MIRANDA, C, M, S **Empreendedorismo Feminino Na Universidade Regional De Blumenau**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

MOORE, D. P; & BUTTNER, E. H. **Women entrepreneurs: moving beyond the glass ceiling**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1997.

MORRISON, A; WHITE, R; & VAN VELSOR, E. **Breaking the glass ceiling: can women reach the top of America's largest corporations?** Reading, MA: Addison-Wesley, 1987.

ROBERT A. BARON, SCOTT A. SHANE. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. Tradução All Tasks. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

RONSTADT, Robert C. **Entrepreneurship**. p. 28, 1984.

SCHUMPETER, J. **The theory of economic development**. Harvard University Press, 1949.

SCHWARTZ, E. B. **Entrepreneurship: a new female frontier**. *Journal of Contemporary Business*, Seattle, v. 5, n. 1, p. 47-76, 1976.

SCORZAFAVE, L.G. D. da S. **A evolução e os determinantes da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Teoria Econômica) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SEBRAE. **Relatório especial: Empreendedorismo Feminino no Brasil**. Março, 2019. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf.

Acesso em 23/10/2019.

PESSOA, E. **Tipos de Empreendedorismo: semelhanças e diferenças**. 2005.

VILLAS BOAS, A. **Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você**. São Paulo: Edição Do autor, 2010.

ZIYAE, B.; SAJADI, S. M.; MOBARAKI, M. H. **The deployment and internationalization speed of e-business in the digital entrepreneurship era**. *Journal of Global Entrepreneurship Research*, v. 4, n. 15, 2014.

AGRADECIMENTOS

Com o fim de mais uma fase de minha vida, gostaria de agradecer e dedicar esse trabalho a algumas pessoas que foram mais que essenciais em minha vida.

Agradeço a minha mãe, Francisca, que todo o carinho e cuidado me apoiou e incentivou durante todos os dias de minha vida até aqui, e que sei que continuará a fazê-lo até o seu último.

Agradeço ao meu pai, Osvaldo, que do seu jeito, nunca deixou de zelar e cuidar mim e por sempre estar por perto quando precisei.

Agradeço ao meu irmão mais novo, Ariosvaldo, que mesmo com todas as nossas diferenças, está sempre ao meu lado.

Agradeço a minha prima, Jéssica, por todos os ensinamentos, encorajamento e por ter me ajudado a ser quem sou hoje.

Agradeço a minha tia, Daguia, por todos os cuidados que me deu, por me tratar como filha e ser minha segunda mãe.

Agradeço a minha madrinha, Maria Daguia, pelo incentivo e apoio desde meus primeiros anos na escola.

Agradeço a minha tia, Rita de Cássia, por todo o suporte que me deu durante minha jornada até aqui.

Agradeço a minha bisavó, por todo o amor, carinho e cuidado que sempre me dedicou.

Agradeço ao meu namorado, Alexandro, que mesmo tendo chegado quase no final dessa jornada me deu apoio e compreensão aos finais de semana que não pude dedicar a ele.

Agradeço a minha orientadora, Mayara, por todo o tempo que dedicou a mim e a minha pesquisa, por ter aceitado o desafio de me conduzir e ajudar nessa última etapa, pela confiança em meu potencial.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, por ter me recebido de braços abertos e me proporcionado inúmeros dias de aprendizagem.

Agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram durante toda a minha vida escolar e acadêmica, em especial, a todos aqueles que colaboraram com este trabalho.

Por fim, agradeço a mim mesma, Cynthia, por não ter desistido, por ter me mantido forte e perseverante durante todos esses anos apesar do cansaço, da fadiga e do pensamento de que eu não iria conseguir.